

RESUMO - HELMINTOLOGIA

FILARÍDEOS EM MICOS-LEÕES (LEONTOPITHECUS LESSON, 1840) AMEAÇADOS: EVIDÊNCIAS MOLECULARES AMPLIAM O SEU DIAGNÓSTICO

Gabriel Feliciano Felizardo (gfeliciano@id.uff.br)

Joao Pedro Siqueira Palmer (joao_palmer@id.uff.br)

Alcides Pissinatti (alcidespissinatti@gmail.com)

Silvia Bahadian Moreira (silviabm.inea@gmail.com)

Aline Moreira De Souza (alinems@id.uff.br)

Laís Dib (laisvdib@gmail.com)

Alynne Da Silva Barbosa (alynnedsb@gmail.com)

Entre os mamíferos da fauna brasileira, os primatas não humanos (PNH) destacam-se pela elevada biodiversidade, particularmente na Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados. Nesse cenário, o gênero *Leontopithecus* (micos-leões) assume papel estratégico sob a perspectiva da conservação e da saúde animal. Apesar dos PNH poderem abrigar diversos parasitos, incluindo filarídeos, ainda são escassos os estudos epidemiológicos direcionados a esses helmintos. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar, de forma

inédita, a frequência de filarídeos em PNH do gênero *Leontopithecus* mantidos ex situ por meio de abordagens parasitológicas e moleculares. Este estudo foi aprovado pela CEUA/UFF N° 4856030425. Entre 2025 e 2026, foram avaliados 60 PNH do Centro de Primatologia do Estado do Rio de Janeiro, sendo 46 *Leontopithecus rosalia*, oito *Leontopithecus chrysomelas* e seis *Leontopithecus chrysopygus*. Os animais foram submetidos a coletas de sangue e as amostras foram analisadas por exame direto, distensão delgada, gota espessa, técnica de Knott e microhematócrito. A abordagem molecular foi conduzida com base nos alvos gênicos 18S RNAr, *cox1* e ITS1. A associação dos métodos revelou 33/60 (55%) PNH potencialmente parasitados, sendo 20 *L. rosalia*, oito *L. chrysomelas* e cinco *L. chrysopygus*. Entre as ferramentas moleculares, o alvo ITS1 apresentou maior sensibilidade, detectando 30 animais potencialmente infectados (50%), enquanto os alvos 18S RNAr e *cox1* identificaram 8/60 (13,3%) e 13/60 (21,7%), respectivamente. No diagnóstico microscópico, as técnicas de Knott e microhematócrito apresentaram as maiores frequências de detecção, ambas com 8/60 (13,3%) animais parasitados. A carga parasitária variou de 11 a 399 microfilárias por lâmina. Estas apresentaram comprimento variando entre 260 e 300 µm. Até o momento, foi possível sequenciar amostras provenientes de 20 PNH potencialmente parasitados. As análises dos alvos 18S RNAr e *cox1* indicaram filarídeos compatíveis com os gêneros *Mansonella* e *Dipetalonema*, com identidades variando entre 97,5% e 100%. Adicionalmente, 16 sequências com o alvo ITS1 foram atribuídas a *Mansonella mariae* (98% a 100% de identidade), espécie até então reportada exclusivamente em PNH. Os resultados evidenciam elevada frequência de filarídeos em PNH sob cuidados humanos e demonstram que a abordagem molecular supera substancialmente as técnicas microscópicas em sensibilidade diagnóstica. Esses achados ampliam o conhecimento sobre a diversidade e circulação de filarídeos em PNH e têm implicações diretas para programas de manejo sanitário e conservação, especialmente em espécies ameaçadas de extinção como os micos-leões, nas quais infecções parasitárias subdiagnosticadas podem representar um fator adicional de risco à viabilidade populacional.

Palavras-chave: primata não humano; *mansonella*; técnicas microscópicas; filogenia.

